

**Do trauma ao sintoma: um viés psicanalítico da franquia “IT - A Coisa”**

**From trauma to symptom: a psychoanalytical view of “IT” franchise**

**Del trauma al síntoma: un sesgo psicoanalítico de la franquicia “IT”**

Recebido: 07/02/2020 | Revisado: 25/02/2020 | Aceito: 06/03/2020 | Publicado: 16/03/2020

**Cezar Augusto Gasparetto Barin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6340-5369>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [cezarbarin@gmail.com](mailto:cezarbarin@gmail.com)

**Gabriel Teixeira Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5452-7156>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [gabriel.pereira@ufn.edu.br](mailto:gabriel.pereira@ufn.edu.br)

**Luis Augusto Madeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0093-3460>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [luis.madeira@ufn.edu.br](mailto:luis.madeira@ufn.edu.br)

**Victória Leonardi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0786-7112>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [victoria.leonardi1005@gmail.com](mailto:victoria.leonardi1005@gmail.com)

**Yuri Medeiros Rossini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8694-7614>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [yurimr996@gmail.com](mailto:yurimr996@gmail.com)

**Janáina Pereira Pretto Carlesso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [janapcarlesso@yahoo.com.br](mailto:janapcarlesso@yahoo.com.br)

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo verificar a relação entre os personagens da franquia IT e as teorias psicanalíticas da estruturação psíquica. A partir de uma pesquisa exploratória de

caráter qualitativo, foi realizada uma análise fílmica dos traumas e medos dos personagens dos filmes “IT – A Coisa” (2017) e “IT – Capítulo Dois” (2019) associados aos conceitos de recalque, retorno do recalçado e sintomas, como alucinações. Com base no referencial teórico psicanalítico, foi possível analisar três personagens: Beverly que lida com questões da puberdade e um pai abusivo, ouvindo vozes no banheiro e observando sangue saindo da pia na sua adolescência, e quando adulta se casou com um homem que possui traços de seu pai. Ben, um garoto novo na cidade, com dificuldades de enturmar-se, e durante uma ida na biblioteca se depara com uma pessoa desmembrada, quando mais velho afoga-se em terra pedindo ajuda sem ninguém o ouvir. E Bill que se sente culpado pelo desaparecimento de seu irmão mais novo, revivendo seu trauma anos depois, porém dessa vez como se de fato fosse culpado, observando seu irmão como um fantoche que ele mesmo segura. Tais situações aparecem como retornos do recalçado, como sintomas de alucinação, ressurgindo quando adultos. Dessa forma, a pesquisa conseguiu explorar os conceitos teóricos relacionando-os com os personagens e cenas escolhidos, e possibilitou observar que mesmo havendo uma complexidade, é possível relacionar tudo o que consumimos com a teoria psicanalítica, seja livros, seriados e filmes.

**Palavras-chave:** Recalque; Retorno do recalçado; Sintoma; It - a coisa.

### **Abstract**

This article aims to verify the relationship between the characters of the IT franchise and the psychoanalytic theories of the psychic structuring. Based on a qualitative exploratory research, a film analysis of the traumas and fears of the characters was carried out in the movies “It” (2017) and “It - Chapter Two” (2019) associated with the concepts of repression, symptoms such as hallucinations, and return of repression. Based on the psychoanalytical theoretical reference, it was possible to analyze three characters: Beverly, who deals with puberty issues and an abusive father, hearing voices in the bathroom and watching blood coming out of the sink as a teenager, and as an adult married a man who possesses traits of his father. Ben, a new boy in town, struggling to fit in, and during a visit to the library comes across a dismembered person, and when older drowns on land asking for help without anyone listening to him. And Bill who feels guilty about the disappearance of his younger brother, reliving his trauma years later, but this time as if he was actually guilty, watching his brother like a puppet he holds himself. Such situations appear as return of repression, and hallucinations symptoms, reemerging as adults. In this way, the research was able to explore the theoretical concepts relating them to the chosen characters and scenes, and made it

possible to observe that even having a complexity, it is possible to relate everything we consume with psychoanalytic theory, whether books, serials and movies.

**Keywords:** Repression; Return of repression; Symptom; It.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo verificar la relación entre los personajes de la franquicia de IT y las teorías psicoanalíticas de la estructuración psíquica. Basado en una investigación exploratoria cualitativa, se llevó a cabo un análisis fílmico de los traumas y los temores de los personajes en las películas "It" (2017) y "It - Capítulo Dos" (2019) asociadas con los conceptos de represión, síntomas como alucinaciones y retorno de la represión. Sobre la base de la referencia teórica psicoanalítica, fue posible analizar tres personajes: Beverly, que se ocupa de problemas de pubertad y un padre abusivo, escuchando voces en el baño y viendo la sangre que salía del fregadero cuando era adolescente, y cuando un adulto se casó con un hombre que posee rasgos de su padre. Ben, un chico nuevo en la ciudad, luchando por encajar, y durante una visita a la biblioteca se encuentra con una persona desmembrada, y cuando un anciano se ahoga en tierra pidiendo ayuda sin que nadie lo escuche. Y Bill, que se siente culpable por la desaparición de su hermano menor, reviviendo su trauma años después, pero esta vez como si realmente fuera culpable, observando a su hermano como un títere que se sostiene. Tales situaciones aparecen como el retorno de la represión y los síntomas de alucinaciones, que resurgen como adultos. De esta manera, la investigación fue capaz de explorar los conceptos teóricos que los relacionan con los personajes y escenas elegidos, y permitió observar que incluso teniendo una complejidad, es posible relacionar todo lo que consumimos con la teoría psicoanalítica, ya sean libros o publicaciones seriadas y películas.

**Palabras clave:** Represión; Retorno de lo reprimido; Síntoma; It - la cosa.

### **Introdução**

Algumas vezes ter medo de um palhaço pode significar muito mais do que se imagina, se esse medo nos persegue a vida toda, definitivamente há algo a ser investigado nessa situação. Considerando a história dos personagens dos filmes "IT – A Coisa" (2017) e "IT – Capítulo Dois" (2019), apareceram alguns questionamentos que poderiam ser analisados através de um viés psicológico. O presente trabalho possui o objetivo de apresentar uma

pesquisa de uma análise fílmica relacionada com os conceitos psicanalíticos de estruturação do aparelho psíquico.

Os filmes citados contam com um grupo de amigos, na infância e na adultez, que enfrentam um vilão que diversas vezes é relacionado com os medos e traumas deles mesmos e, dessa forma, pode se inserir nos conceitos de recalque, retorno do reprimido e seus sintomas através de um olhar psicanalítico da narrativa.

Sendo a psicanálise uma abordagem considerada complexa e abstrata, é interessante usar de recursos visuais, com narrativas que não discutem explicitamente sobre o assunto, mas que conseguem se relacionar com a teoria, sendo uma justificativa viável para introduzir conceitos que existem há décadas de forma contemporânea. A pesquisa proposta pode tornar mais palpável os conceitos iniciais da abordagem, assim como observar o viés psicológico de diferentes produtos narrativos, além de ser um estudo inédito nessa temática relacionado à franquia IT.

Dessa forma, surge o seguinte problema de pesquisa: qual a relação entre os personagens da franquia IT e as teorias psicanalíticas da estruturação psíquica? Para responder essa questão, foram elencados alguns objetivos a serem alcançados, sendo o objetivo geral “verificar a relação entre os personagens da franquia IT e as teorias psicanalíticas da estruturação psíquica”. Para atingir tal objetivo, foi elencado três objetivos específicos para a pesquisa, sendo eles: conhecer a construção dos personagens da franquia IT, descrever as teorias psicanalíticas básicas para a estruturação psíquica e analisar a relação entre os personagens da franquia com a teoria descrita.

## **Metodologia**

Para a pesquisa foi utilizado a análise fílmica como principal metodologia em que um filme é “desconstruído”, elencando um conjunto de elementos distintos dele mesmo para compreender como eles se “associam e se tornam cúmplices para fazer surgir um todo significativo” (Vanoye & Goliot-Lété, 2008). É através desse método que um produto audiovisual é visto por um viés ativo dos pesquisadores, adquirindo um caráter exploratório e tornando o objeto mais explícito para a construção de análises e hipóteses (Gerhardt & Silveira, 2009).

Além disso, considerando o caráter qualitativo da pesquisa, em que é “importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (Pereira et al., 2018), foi utilizada a abordagem de revisão bibliográfica acerca do tema escolhido, onde uma pesquisa com as palavras chaves foi feita com uma a leitura das referências encontradas e análise do conteúdo de acervo teórico. De acordo com Gil (2006) e Pereira et al. (2018) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de um material já produzido, permitindo aos investigadores uma série ampla de fenômenos e fatos.

Dessa forma, foi necessário assistir aos dois filmes da franquia, IT – A Coisa e IT – Capítulo Dois, lançados em 2017 e 2019, respectivamente, pela Warner Brothers e dirigidos por Andy Muschietti para entender a construção narrativa dos personagens. Ao assistir ao filme, foi observado atentamente cada personagem e seu desenvolvimento para encontrar elementos que poderiam ser analisados através da teoria psicanalítica.

Para a análise do conteúdo apresentado neste estudo, foram utilizadas as etapas de análise propostas por Bardin (2011), as quais são organizadas em três fases: a de pré-análise, exploração do material e a de interpretação e inferência.

A pré-análise, primeira fase, é o momento que o autor possui para a organização e a leitura do material escolhido para a análise, no caso do presente estudo, o material psicanalítico e os filmes da franquia IT. Nessa fase, há a leitura flutuante: o primeiro contato com as obras; a escolha dos documentos: sendo a definição do que será analisado das obras; a formulação das hipóteses e objetivos: são definidos a partir da leitura inicial dos dados; e a elaboração de indicadores: com o propósito de interpretar o material.

A segunda fase, exploração do material, é o momento de agrupar o que foi analisado previamente na primeira fase. No caso deste estudo, agrupar o que foi selecionado para análise do filme com o conteúdo psicanalítico estudado, ou seja, relacionar o que ocorreu com os personagens do filme com o estudo de conceitos da psicanálise. Tal agrupamento de conteúdo possibilita uma interpretação e inferência mais organizada.

O último momento da técnica de Bardin (2011) é a etapa de interpretação e de inferência do conteúdo, consistindo em uma análise comparativa do que foi agrupado, salientando os aspectos considerados semelhantes. No presente artigo, essa etapa foi feita com base na interpretação dos medos e traumas dos personagens a partir dos conceitos de recalque, retorno do recalado e seus sintomas.

Além disso, para o viés psicanalítico, foram utilizados autores como Garcia-Rosa (2008) com os conceitos da metapsicologia, o recalçamento e o retorno do recalçado, com apoio de alguns outros autores como Maia, Medeiros & Fontes (2012) e Figueiredo *et al.* (2013). Outros materiais também foram utilizados para detalhar melhor a análise dos filmes e ajudar a relacionar com a psicanálise, principalmente nas questões sintomáticas do recalque, que se mostraram úteis considerando os recursos narrativos utilizados na franquia, sendo a abordagem de alguns deles: as alucinações (Santos, 2006; Fortes & Cunha, 2012) e as representações afetivas (Rossi, 2005).

Dessa forma, foi possível investigar, interpretar e analisar os dois produtos audiovisuais e de qual forma eles se associam com a teoria psicanalítica, dando possibilidade de uma discussão em que os dois assuntos se relacionem diretamente.

## **Resultados e discussões**

### *A teoria psicanalítica*

No senso comum, sempre que nos referimos a um trauma, consideramos eventos passados que, de alguma forma, se transformaram em lembranças ruins e confusas vividas e que, eventualmente, voltam e nos “atormentam”. Para a psicanálise, o trauma é apenas um pequeno ponto em uma grande teoria apresentada por Sigmund Freud e estudada até os dias de hoje. Como parte da pré-análise desse estudo é necessário introduzir alguns conceitos sobre a temática: o recalque, retorno do recalçado, o sintoma e as alucinações.

Garcia-Rosa (2008) afirma que a teoria psicanalítica estrutura o aparelho psíquico em instâncias: o inconsciente, a pré-consciência e a consciência. Nesses sistemas, a inconsciência acumula conteúdo que os outros dois não conseguem mais armazenar, sendo um lugar inacessível de forma racional, enquanto a pré-consciência e consciência são os sistemas que recebem a mensagem exterior e também tentam impedir que determinados conteúdos inconscientes voltassem a consciência (Garcia-Rosa, 2008). Esse “conteúdo” e “mensagem” citadas aqui podem ser substituídas pelo termo “energia”. Enquanto vivemos, cada situação que presenciamos e interpretamos gera uma determinada energia, e são essas energias que alimentam nosso aparelho psíquico. (Garcia-Rosa, 2008)

Dessa forma, entendendo esses conceitos básicos, podemos montar o seguinte raciocínio: determinada energia é recebida na consciência durante nossa vida toda nas diferentes situações, quando essa energia se torna mais forte que a nossa consciência consegue suportar, ela vai para o inconsciente. Esse processo todo é nominado de recalçamento. (Garcia-Rosa, 2008)

Quando nos referimos a um trauma, é exatamente a ação do recalque que ocorreu. Uma vivência intensa que seria difícil demais de suportar acaba sendo “armazenada” na inconsciência para que o ser humano consiga sobreviver a isso, tentando evitar o desprazer que aquilo causaria (Garcia-Rosa, 2008). Vale considerar aqui que não são somente energias “ruins” que são recalçadas, vivências de todo sentimento que o ser humano pode passar passa pelo mesmo processo.

Considerando que a pré-consciência e a consciência tentam evitar que o material recalçado não saia do inconsciente, por qual motivo os traumas acabam “voltando” dependendo de alguns gatilhos que vivenciamos? A teoria psicanalítica também aborda esse processo em que Garcia-Rosa (2008) afirma que todo material inconsciente sempre está a procura de algum conteúdo consciente, tentando liberar sua energia de qualquer forma, mesmo com os outros dois sistemas tentando impedi-lo, ou seja, “de um lado, temos o Ics [inconsciente] procurando uma realização através do Pcs/Cs [pré-consciente/consciente]; de outro, temos o Pcs/Cs se defendendo do caráter ameaçador do desejo recalçado (razão pelo qual é recalçado)” (Garcia-Rosa, 2008).

Dessa forma, o inconsciente consegue escoar essa energia e colocá-la de volta a consciência em determinadas situações e esse processo é conhecido como retorno do recalçado. Essa energia que retorna não volta da mesma forma que foi considerando que na inconsciência ela se “mistura”, se modifica e se confunde com todas as outras que estão lá, além de estar mais fraca e menos angustiante, já que existia uma pré-consciência/consciência impedindo que isso ocorresse, “se faz por caminhos desviados e por intermédio de derivados que, pela distância do recalçado original e pelas deformações a que foram submetidos, escapam aos mecanismos defensivos.” (Garcia-Rosa, 2008)

Garcia-Rosa (2008) afirma que o retorno do recalçado são algumas formas de manifestação que vivenciamos, sendo uma delas os sintomas, esse que pode ser definido como um substituto derivado da energia recalçada, buscando uma forma de “alertar” o *eu* (nós mesmos) com alguma forma de desprazer, seja de forma subjetiva ou física. (Maia et al.,



2012). Maia et al. (2012) afirma que o sintoma é uma forma de retorno que busca trazer um equilíbrio psíquico, porém com consequências que nos perturbam. Questões recalcadas na infância, como situações familiares nocivas, por exemplo, podem acabar retornando através de transtornos de humor ao crescer (Figueiredo et al., 2013). Além disso, tudo isso carrega uma quantidade de afeto, em que muitas vezes a lembrança de uma experiência pode causar emoções mais fortes que a própria experiência. (Rossi, 2005)

As alucinações, como exemplo de sintoma, é uma projeção subjetiva de conteúdos “senso-perceptivos no espaço objetivo” (Santos, 2006). Ouvir, visualizar, sentir cheiros, sabores e sentimentos que não estão presentes no mundo físico (objetivo) de uma forma tão real como se estivesse (Santos, 2006) é um sintoma que carrega todo material recalcado anteriormente que, de alguma forma, se materializa dessa forma quando retorna. A alucinação é uma descarga de energia muito extrema, considerado grave em condições típicas (Fortes & Cunha, 2012) e, considerando o gênero horror da franquia IT, é utilizada constantemente para representar retornos do recalcado.

Vale notar até aqui como a teoria psicanalítica não é simples em sua essência, mas que, de forma gradual, é possível interpretá-la o suficiente para encaixá-la na realidade e nos produtos ficcionais e discutir como cada conceito se relaciona com o outro. De certa forma, toda história da ficção pode ser analisada a partir da teoria psicanalítica, mas é interessante notar que até mesmo histórias que servem para amedrontar (como IT), em sua essência, podem carregar essa complexibilidade teórica estudada há tanto tempo.

### *Os conceitos na franquia IT*

Os filmes da franquia IT, IT - A coisa e IT - Capítulo 2, foram lançados, respectivamente, em 2017 e 2019, dirigidos por Andy Muschietti e distribuídos pela Warner Brothers contam a história de sete crianças que precisam lidar com o aparecimento de um misterioso palhaço chamado Pennywise. Tudo se inicia com o desaparecimento do irmão mais novo do personagem Bill na cidade de Derry, onde alguns outros casos do mesmo tipo estava acontecendo com crianças. Os amigos de Bill acabam investigando esses desaparecimentos e começam a se deparar com aparições estranhas de monstros, sangue, e principalmente, do palhaço com o balão vermelho, além de lidar com os próprios sofrimentos.



No segundo filme, 27 anos depois, o grupo não vive mais na cidade de Derry e não mantém mais contato, porém, com um pacto de sangue feito após "derrotar" o Pennywise quando criança, eles precisam voltar para a cidade e descobrir uma maneira de extinguir o palhaço para sempre. Nesse segundo capítulo todos os momentos do primeiro acabam se repetindo de forma mais intensa com os monstros e o Pennywise surgindo o tempo todo para atormentá-los.

Como visto anteriormente, o recalque costuma "operar uma cisão no universo simbólico do sujeito, reduzindo uma parte desse universo ao silêncio, recusando-lhe o acesso à fala, e também, evidentemente, recusando-lhe o acesso à consciência" (Garcia-Rosa, 2008), ou seja, o aparelho psíquico tenta equilibrar toda situação de energia mais intensa, levando determinadas questões para a inconsciência.

Dessa forma, podemos considerar que todo primeiro filme da franquia IT trabalha com questões que estão sendo recalcadas por cada personagem. Três personagens conseguem explorar narrativamente esse conceito, como, por exemplo, a garota Beverly que vive somente com seu pai, está iniciando a puberdade e precisa lidar com questões corporais que são tabus para a sociedade. Ela frequentemente é intimidada pela imagem parental de forma sexual, se sentindo constrangida e ameaçada dentro da própria casa, vivendo constantemente com medo do abuso.

Além dela, o personagem Ben é um menino novo na cidade, solitário e que ocupa seu tempo estudando muito. Acima do peso, Ben não se sente capaz de se enturmar até conhecer Beverly e se apaixonar por ela. Através dela que ele consegue criar laços de amizade com todos os protagonistas, mas ele não consegue conquistá-la, se sentindo rejeitado a todo o momento, chegando a escrever uma carta anônima para a paixão platônica que, após lê-la, acredita que outro garoto enviou a ela.

Junto com eles, o personagem Bill também pode representar esse conceito que, de acordo com Garcia-Rosa (2008), formam a estrutura do aparelho psíquico. Ele, que acabou de descobrir que seu irmão desapareceu, sente-se culpado e guarda esse sentimento para si pois foi ele quem deixou o irmão brincando sozinho na chuva. Toda motivação de Bill parte do desaparecimento e, ao descobrir que o irmão está morto, sente-se responsável e fracassado por não atingir seu objetivo.

Considerando a linha de raciocínio da teoria psicanalítica, o retorno do recaiado aparece, mais especificamente como sintoma, nos dois filmes e nesses três personagens descritos. Ainda quando mais nova Beverly ouve vozes vindas do encanamento do banheiro e, numa explosão, sangue sai pela pia e se espalha por todo o local, a deixando completamente atordoada quando percebe que somente ela enxergava o sangue. Ben, enquanto estudava na biblioteca, se depara com um balão vermelho e o segue como se fosse algo sedutor e nos corredores do local encontra uma criança desmembrada. Bill frequentemente ouve seu irmão e acredita que ele está por perto, chegando a descer para o porão de casa, onde o encontra todo alagado com o parente mais novo no centro dele falando repetidamente "você irá flutuar também".

Essas três situações aparecem como retorno do recaiado, sendo um sintoma de alucinação, um "desvio da imaginação - (...) essencialmente como um erro na percepção do mundo, uma falha na apropriação dos dados do mundo exterior" (Serbena & Ilkiu, 2016).

Além disso, o sintoma, que é considerado como "formações de compromisso resultantes do conflito entre a sexualidade infantil recaiada, de um lado, e as exigências da realidade moral imposta pela cultura, do outro" (Oliveira, 2015), aparece fortemente explorado no segundo filme da franquia, quando os personagens já se tornaram adultos.

Beverly, uma adulta bem sucedida, é casada com um homem que apresenta muitos traços paternos, tanto de agressividade como dissimulação, e, em certo momento do filme, ela se vê afogada novamente em sangue como uma sensação de que nada mudou, somente as aparências. Ben também se afoga, mas na terra, se sente sendo engolido pelo chão cada vez mais, pedindo ajuda sem ninguém para ajudá-lo, mesmo tendo se tornado um homem dentro do padrão físico social e de sucesso no ramo em que trabalha. Nesses dois casos o palhaço Pennywise aparece fortalecendo os gatilhos infantis de "garota perdedora" e "garoto rejeitado".

No caso de Bill, ele revive sua cena da infância, mas dessa vez vê que seu irmão é um fantoche que ele mesmo está segurando, sendo como uma resposta sensorial, ou seja, vendo ou ouvindo com os olhos do imaginário passado (Britto, 2004).

Todos esses momentos vividos pelos personagens se relacionam diretamente com o que foi recaiado anteriormente. Beverly se sentia ameaçada e julgada pela família e de certa forma fortaleceu esse comportamento mesmo achando que havia superado, até chegar ao

ponto de alucinar que estava sufocada em sangue ao reviver seus momentos passados em Derry. O sangue se relaciona diretamente com a fase de sua vida, em que entra na puberdade e precisa lidar com a menstruação.

Ben, que se sentiu rejeitado a vida toda, alucina pedindo socorro sem ninguém para ajudá-lo quando adulto, como forma de representar que nunca deixou de se sentir rejeitado, mesmo com a imensa mansão e vida de sucesso. Considerando que “uma alucinação pode ser considerada como uma resposta sensorial que foi condicionada, a qualquer estímulo e que pode ser provocada por esse estímulo” (Britto, 2004), ao reencontrar seu antigo amor platônico, o sentimento de solidão se tornou muito maior que seus bens materiais.

Já o personagem Bill, ao precisar enfrentar novamente o que matou seu irmão, foi consumido novamente pela culpa de forma que reviveu sua mesma alucinação passada, fortalecendo algo que ele havia "esquecido" (ou em termos mais teóricos, recalcado). Considerando que o retorno do recalcado é algo recalcado que volta para a consciência de forma consideravelmente intensa (Garcia-Rosa, 2008), todas essas alucinações deixaram os personagens desequilibrados, levando em conta que eles sentiam que haviam superado seus traumas.

Vale ressaltar que, a franquia IT oferece uma narrativa em que deixa em aberto o que realmente é verdade ou não dos fatos aqui descritos. Se tratando de dois filmes do gênero horror, o grupo de protagonistas compartilha suas vivências e, em certo momento, todos juntos vivem questões surreais para "vencer" o vilão da história, mas é interessante perceber que somente as crianças acreditavam no que acontecia e somente os adultos que retornaram a cidade também viviam experiências alucinógenas. Há em diversos momentos dos filmes sequências que mostram os personagens guardando para si os momentos de retorno do recalcado, pois são situações difíceis de acreditar.

### **Considerações finais**

Um filme sobre um palhaço malvado pode significar muito mais em olhares psicanalíticos e o desenvolvimento de seus personagens pode ser rico o suficiente para contemplar teorias complexas. O objetivo desta pesquisa foi respondido a partir de uma análise fílmica para comparar conceitos psicanalíticos da estrutura psíquica com sequências

específicas dos filmes IT - A Coisa e IT - Capítulo 2 que estão estruturados de maneira cronológica e consegue suprir as questões teóricas da psicanálise.

Com a escolha de três personagens, essa pesquisa conseguiu explorar de forma didática os conceitos de recalque, retorno do recalado (sendo o sintoma como forma de retorno) e as alucinações sintomáticas, descrevendo ferramentas narrativas que se relacionam com as teorias e se comprovam em suas cenas seguintes.

Uma observação importante a se fazer é a complexibilidade da teoria psicanalítica e suas diversas abstrações, sendo os conceitos de deslocamento e condensação do recalque que não foram abordadas aqui, já que a franquia explora o recalque e o retorno do recalado com vivências diretamente ligadas, porém, a pesquisa se torna relevante a partir do momento que consegue introduzir de forma mais visual e didática uma teoria muito antiga, sendo muito indicada para quem quer começar os estudos psicanalíticos.

A pesquisa feita aqui pode ser o ponto de partida para muitos que queiram ingressar nesse universo psicanalítico e, a partir dessa dela, seria interessante elaborar, como trabalhos futuros, produtos e histórias que consigam se aprofundar cada vez mais dentro da teoria estudada aqui, tornando uma aprendizagem que, de início possa parecer complicada, em algo aplicado a conteúdos cotidianos, além de dar abertura para um estudo mais enraizado da psicanálise e seus teóricos.

Dessa forma, é interessante observar que a teoria que é estudada permeia tudo o que consumimos de certa forma. Todo filme, livro, seriado ou história em quadrinho pode comunicar muito mais do que a linguagem superficial dele. Um filme de horror sobre um palhaço com balão vermelho não é só sobre um palhaço com balão vermelho.

## Referências

Britto, I. A. G. S. (2004). Sobre delírios e alucinações. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 61-71. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452004000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452004000100007&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 04 mar. 2020.

Figueiredo, Â. et al. (2013) *Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática*. Belo Horizonte. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682013000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000300010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 mar. 2020.

Fortes, I.; & Cunha, E. (2012) *Alucinação e delírio na obra de Freud: produção de desejo*. Rio de Janeiro. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-62952012000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-62952012000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 mar. 2020.

Garcia-Rosa, L. A. (2008) *Introdução a metapsicologia freudiana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (2009) *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2006) *Delineamento de Pesquisa*. In: *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Lee, R., et al. (Produtores) & Muschietti, A. (Diretor). (2017) *IT - a coisa* [BLU-RAY]. Los Angeles: Warner Brothers.

Lee, R., et al. (Produtores) & Muschietti, A. (Diretor). (2019) *IT - capítulo dois* [BLU-RAY]. Los Angeles: Warner Brothers.

Maia, A; Medeiros, C; & Fontes, F. (2012) *O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução*. São Paulo. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282012000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100004). Acesso em: 04 mar. 2020.

Oliveira, Flávia. (2011) *O sintoma na clínica psicanalítica: adversário ou aliado? VI Congresso Nacional de Psicanálise da UFC / XV Encontro de Psicanálise da UFC - O psicanalista, sua clínica e sua cultura*. Fortaleza. Recuperado de: <http://www.psicanalise.ufc.br/hot-site/pdf/Trabalhos/26.pdf>

Pereira, A. S . et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 04 mar. 2020.

Rossi, J. (2005). *A representação, o afeto e a defesa no projeto de uma psicologia*. São Paulo. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000100013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000100013&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 04 mar. 2020

Serbena, C. A., & Ilkiu, F. M. (2016) Reflexão fenomenológica sobre a alucinação e seu sentido. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 22(1), 21-26. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672016000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 04 mar. 2020.

Santos, Í. (2006) *Sonho e alucinações visuais: Propostas fenomenológicas para sua compreensão, interpretação e intervenção psicológica*. Lisboa. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312006000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 mar. 2020.

Vanoye, F.; & Goliot-Lété, A. (2008) *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papyrus.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Cezar Augusto Gasparetto Barin – 18%

Gabriel Teixeira Pereira – 18%

Luis Augusto Madeira – 18%

Victória Leonardi – 18%

Yuri Medeiros Rossini – 18%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 10%